

Arte renascentista

João Ricaldes

Renascimento é o nome que se dá ao período que vai do século XV ao XVI. Significou um retorno às formas e proporções da antiguidade greco-romana. Este movimento artístico começou a se manifestar na Itália, mais precisamente em Florença, um estado independente e um dos centros comerciais mais importantes do mundo.

Nos séculos XIV e XV, a Itália era um conjunto de cidades-estados (repúblicas), em disputa entre grandes famílias burguesas, sem a estrutura centralizada e opressiva dos países absolutistas, o que lhe favorecia a criatividade e o mercado de arte. As principais encomendas aos artistas do período são parte deste ambiente de disputas políticas e de projeção de uma imagem de poder das grandes famílias.

A riqueza material convive com a preocupação espiritual, constituindo-se assim um complexo contexto cultural em que o desprendimento das amarras coletivistas da sociedade feudal dá lugar à expressão da individualidade humanista até mesmo na relação com o sagrado.

Leonardo Da Vinci (1452 – 1519) inventa o sfumato, fusão do contorno ao corpo das figuras, criando assim uma realidade nova, com fisionomias extremamente expressivas em uma composição ordenada em que, frequentemente o grupo central se arranja em uma estrutura piramidal. O sfumatto é luz que aos poucos passa de um corpo a outro. Portanto, trabalha com contrastes de luz e sombra, não com linhas. “Não vemos linhas, a linha é uma abstração”, diz uma anotação sua.

Leonardo estuda a fisionomia da escultura de Donatello e considera que o pintor deve ser “dono das expressões do rosto humano”. Para tanto recorre a um recurso engenhoso, através da relação entre figura e paisagem: a paisagem acompanha com a textura o caráter da personagem. A paisagem, sua textura, suas cores, são um COMENTÁRIO das características da figura humana, como na “Virgem do Rochedo”.

Michelangelo Buonaroti (1475 – 1564) foi escultor, arquiteto e pintor, mas é como escultor que melhor compreendemos seu processo de criação artística. Michelangelo se imagina como o libertador do personagem que habita dentro do bloco de pedra bruta (como o *Davi* e *Moisés*) Ele fez renascer a escultura colossal da antiguidade. Como arquiteto destaca-se por ter projetado a Cúpula da Catedral de São Pedro.

Como pintor suas realizações foram impressionantes. No Teto da Capela Sistina, em Roma, deixou dezenas de personagens bíblicos em posturas difíceis de serem desenhadas. Dá especial destaque à musculatura humana de extremo vigor físico. Assim concebidos anatomicamente, seus corpos geralmente descrevem um movimento de rotação sobre si mesmos. Foi ainda exímio criador de escorços.

A alta renascença, começo do século XVI, é também profundamente marcada pela obra de **Rafael Sanzio** (1483-1520). Rafael trabalhou no ateliê de Perugino e aos dezessete anos já era considerado um grande mestre. De Perugino herdou as tonalidades douradas, a paisagem espaçosa e a calma da composição (Ver *O Casamento da Virgem*, 1504). Fez da sua carreira um aprendizado permanente, assimilando o estilo de todos os seus antecessores de dos mestres contemporâneos.

Adota o sfumato de Leonardo e aprende a musculatura das figuras de Michelangelo. Teve sucesso fulminante. No Vaticano pintou as “quatro histórias” (*A Disputa do Santíssimo Sacramento, A Escola de Atenas, O Parnaso e As Decretais*). Rafael foi o intérprete do humanismo que buscava a fusão do antigo e do moderno.